

SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E LAZER: REFLEXÕES SOBRE O NOSSO TEMPO

SOCIETY CONTEMPORARY AND LEISURE: REFLECTIONS ON OUR TIME

Daniel Braga Hübner¹

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão sobre a correspondência entre os estudos do lazer e a sociedade contemporânea, sendo esta fundamentada enquanto exacerbação da modernidade. A indústria do entretenimento acaba reforçando determinados valores e princípios que são próprios da sociedade contemporânea, dentre os quais podemos citar o individualismo e a vinculação entre lazer e consumo. Dessa forma, são apresentados elementos com o intuito de situar alunos e professores neste campo de estudo e auxiliar os interessados no assunto a encontrar mais alguns elementos para o debate sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Estudos. Sociedade Contemporânea.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se pesquisadores de diversas áreas afirmarem que o lazer é um “assunto pobre” em termos de produção científica. De fato, por ser um recente campo de estudos, o lazer fica fragilizado quando é comparado com outras áreas do conhecimento tradicionais e já consolidadas, como filosofia, sociologia, antropologia, história, etc. que contam com milenares produções científicas – sejam elas escritas, artísticas ou mesmo arqueológicas.

Mesmo com o preconceito existente no campo acadêmico, profissionais de várias áreas se interessam pelo estudo do lazer e contribuem com a produção de conhecimentos sobre este objeto, que tem caráter multidisciplinar. Hoje podemos acessar opiniões e verificar a publicação de estudos sobre o lazer por parte de pedagogos, professores de educação física, bacharéis em turismo, arquitetos, administradores, psicólogos, advogados, médicos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, biólogos e, até mesmo, engenheiros. Novos estudiosos, dessa forma, começam a discutir questões relacionadas ao lazer na nossa sociedade, tratando do assunto sob o prisma de sua área de formação e atuação.

¹ Professor da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte, responsável pela disciplina Recreação e Animação Turística do Curso de Administração Hoteleira. Bacharel em Turismo pelo Unicentro Newton Paiva. Especialista em Lazer pela UFMG.

Esta constatação pode ser complementada com estudos de Melo; Alves Junior (2003). Os autores fizeram um levantamento dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq dedicados aos estudos sobre o lazer, mostrando que diversas áreas vêm investindo na produção de conhecimentos sobre esta temática. Esta iniciativa é válida, pois, sendo o lazer um campo de produção científica relativamente novo, o debate sobre o assunto precisa ser enriquecido com as múltiplas contribuições.

Entretanto, o fato de vários profissionais com formações distintas se dedicarem aos estudos sobre o lazer não garante qualidade à produção. Sobre este aspecto, é importante enfatizar que alguns estudiosos (MELO, 1999; WERNECK, 2000) já indicaram que faltam análises aprofundadas sobre o lazer dentro das especificidades de cada ramo do conhecimento. Obviamente vários autores contribuem com o crescimento do campo de pesquisa sobre o lazer, mas, muitos pesquisadores acabam reproduzindo, o que já está posto, sem apresentar avanços significativos para o redimensionamento do tema.

Este texto não pretende promover o almejado avanço qualitativo nos estudos sobre o lazer, desafio que ainda permanecerá no campo acadêmico. Partindo de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, o objetivo deste artigo é introduzir uma discussão sobre a correspondência entre estudos do lazer e o contexto atual, com o intuito de situar alunos e professores neste campo de pesquisa, auxiliando os interessados no assunto a encontrar mais alguns elementos para o debate sobre o tema. Para alcançar este objetivo, inicialmente serão apresentados alguns estudos desenvolvidos no século XX para evidenciar a correlação entre a produção de conhecimentos sobre o lazer e o contexto da época. Em seguida, serão discutidas algumas características da sociedade contemporânea, destacando as conseqüências da fragilização do Estado para os estudos sobre o lazer. No terceiro momento, serão feitas algumas considerações sobre a relação lazer e consumo e sobre o individualismo contemporâneo, indicando outras possibilidades de pesquisas no século XXI.

Apontamentos sobre Estudos do Lazer no Século XX

É importante destacar que a reflexão e a pesquisa sobre o lazer vêm evidenciando as orientações que influenciam a vida social em diferentes épocas e contextos. Muitos foram os acontecimentos que marcaram a história da humanidade no século XX, sejam no setor produtivo, industrial, científico ou tecnológico, social, político, etc.. Diante dessas possibilidades, a humanidade mudou significativamente o seu modo de viver. Muitos abandonaram o campo, intensificando a vida urbana e favorecendo o crescimento das cidades. A circulação de pessoas, o transporte de massas, a produção industrial, a distribuição de produtos, a comunicação, o aumento da expectativa de vida, enfim, tudo isso são características que marcaram a complexa sociedade do século passado.

Mesmo que essas características não tenham sido processadas de maneira uniforme, no decorrer do século XX em todo o Brasil, em geral pode-se afirmar que sua influência acabou acentuando a preocupação com o papel do lazer no interior da vida social, especialmente na vida social dos trabalhadores assalariados. Segundo pesquisas de Marcassa (2002) e Gomes (2003), esta questão gerou propostas de intervenção no âmbito das políticas públicas em algumas cidades e estimulou estudos sobre a recreação e o lazer na primeira metade do século XX. Partindo de perspectivas de análise diferentes, as autoras mostram que algumas propostas de recreação (desenvolvidas em cidades como São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro) refletem o contexto da época, marcado pela necessidade de se implementar uma legislação trabalhista que garantisse alguns direitos aos trabalhadores assalariados, mas, sobretudo, que atendesse os interesses hegemônicos. A Consolidação das Leis do Trabalho-CLT e demais alterações na vida social urbanizada repercutiram intensamente no lazer, em um período cujos princípios eram baseados nas novas relações de trabalho e no crescimento urbano-industrial.

Há outras publicações que têm seu principal valor enquanto produções de uma determinada época. Assim, a obra de Ferreira (1959) evidencia a correspondência entre os estudos do lazer e o contexto no qual esses conhecimentos foram produzidos. O autor pesquisou o lazer operário, mas sua preocupação básica era a organização social da cidade, cujo desenvolvimento urbano era acelerado e desordenado. Assim, o autor reflete sobre o período histórico em questão, as transformações nele desenvolvidas e seus impactos sobre o lazer do operariado baiano.

Diversos outros exemplos poderiam ser citados. Mas, sem dúvida, a grande repercussão que permanece até os dias atuais sobre a produção do campo do lazer remete-nos à década de 1970. Neste período, quando o país estava mergulhado em uma ditadura militar, que incentivou o desenvolvimento industrial capitalista, os estudos sobre o lazer ganharam um novo impulso. Autores estrangeiros passam a influenciar a discussão do assunto no país, principalmente Joffre Dumazedier, que viria a ser consultor do Serviço Social do Comércio-Sesc de São Paulo e esteve no Brasil algumas vezes.

Desde então, o lazer enquanto objeto de estudos e pesquisas procura ganhar respaldo e ser legitimado enquanto um campo de produção científica. Especialmente na década de 1990 foram desenvolvidas várias ações significativas. É crescente a criação de centros de estudos e pesquisas em universidades, a publicação de diversos livros e artigos científicos, o desenvolvimento de cursos (sendo alguns no nível de pós-graduação) e a realização de eventos científicos, assim como a ampliação de ações sociais no âmbito das políticas públicas e o incremento de iniciativas empresariais e mercadológicas.

Essa diversidade de ações é consoante à complexidade característica das últimas décadas do século XX, que apresentam peculiaridades distintas daquelas que marcaram o início do mesmo século. Esta complexidade é a essência da sociedade contemporânea, que precisa ser compreendida porque é uma base de sustentação para os estudos sobre o lazer nos dias atuais. Aos antigos debates podemos acrescentar novos elementos que refletem com mais detalhes o modo de viver presente em nosso tempo.

Lazer e Sociedade Contemporânea

Abordar a questão da sociedade contemporânea significa considerar algumas classificações polêmicas, mas muito consistentes, que começaram a surgir no século passado: pós-modernidade, modernidade tardia, e mais recentemente neo modernidade e hiper modernidade. Estas expressões referem-se ao período de transformações sociais que se inicia a partir da década de 60 do século XX, em especial na Europa, com destaque para a França. Autores como Lipovetski (1994), Bell (1977), Riesman (1971), Featherstone (1995), Lasch (1983), Calligaris (1994), Giddens (2000), Lasch (1983), Habermas (1983), Baudrillard (1999), Thompson (1995) e Rouanet (1989), sendo este último brasileiro, passaram a fundamentar as produções acerca da sociedade contemporânea enquanto exacerbação da modernidade, considerando o período histórico, as características e o modo de viver da sociedade ocidental.

Para descrever a sociedade contemporânea, as denominações são várias. É comum a utilização de expressões como: sociedade pós-industrial; sociedade de consumo; sociedade do lazer; sociedade do espetáculo; sociedade da informação; sociedade da imagem; sociedade da comunicação; sociedade da competitividade; sociedade da funcionalidade, sociedade...

Embora existam inúmeras denominações para caracterizar a sociedade contemporânea, esta é a sociedade do nosso tempo, do início do século XXI e do III milênio. Por isso é tão difícil analisá-la e compreendê-la.

Analisar períodos passados, sendo possível identificar as suas principais características e conseqüências, muitas vezes torna o trabalho mais fácil, embora não necessariamente mais simples. Por esta razão, a idéia de progresso linear devido ao avanço cronológico precisa ser superada. Aliás, em muitos aspectos regredimos consideravelmente. Hoje vivemos um período de perdas de conquistas e garantias sociais, que com muita luta e por diversas vezes recheadas de debates políticos quase intermináveis tiveram seu esplendor no século passado. Este quadro é fundamental para entendermos os encaminhamentos seguidos pelo lazer na sociedade contemporânea.

Diante da política neoliberal em vigência, a contemporaneidade presencia a falência do Estado, e a coisa pública, por muito tempo tratada com descaso, padece. Aos poucos, sem que percebêssemos com nitidez, o Estado foi e vem sendo privatizado, como explica Linhares (1999, p. 24):

Privada do “direito a ter direitos”, parte da população não tem vivido a idéia e a experiência da cidadania. Acaba por privatizar as condições materiais de vida (...). Nestes termos, a cidadania apresenta-se, para muitos, solapada por uma multiplicidade de fatores, capazes de tornar desvalorizada a idéia de direito civil e político, que se agrava pela inexistência, de fato, dos direitos sociais mínimos.

Nos dias atuais, vemos as garantias trabalhistas em ruínas, as universidades públicas cobrando por serviços antes gratuitos, a população amedrontada e refém da violência urbana, sem falar da saúde pública, caótica há muito tempo. A previdência pública parece um problema sem solução, e a cada ano que passa aumenta o “rombo” e muda-se a legislação para tentar amenizar o problema. As rodovias do país causam milhões de reais em prejuízo todo ano, além das inúmeras vidas perdidas por seus péssimos estados de conservação. Com nomenclaturas diversas, estamos sempre diante de taxas, contribuições, impostos, mensalidades, honorários, consultas, suborno, passagens, tarifas, comissão, juros, pedágio, franquia, custos adicionais, despesas administrativas e tantos outros nomes para a mesma atitude, ou seja, pagar por aquilo que deveria ser oferecido gratuitamente, por ser dever do Estado. Além do preço de ser cidadão, pagamos o preço de sermos usuários. Contribuímos mais, e temos cada vez mais incertezas perante o exercício de nossos direitos num futuro próximo (HÜBNER, 2004).

Curiosamente, as arrecadações públicas no Brasil vêm batendo recordes históricos e, a cada ano, vemos um novo indicador de superávit. Recentemente a mídia divulgou a notícia de que a *Cofins* superou os R\$7.000.000.000,00 (isso mesmo, sete bilhões de reais!), sendo que a medição do ano anterior foi de cinco bilhões. Este superávit causou espanto até mesmo nos analistas do governo. Mas, como boa parte desses recursos é destinada para o superávit primário, ou seja, pagamento de dívida externa para o FMI, fica impossível distribuir a nossa riqueza. A população brasileira conta hoje com mais de cento e setenta milhões de pessoas, das quais cinquenta milhões famintas e trinta milhões analfabetas, o que representa quase a metade da nossa população.

Mesmo com cento e setenta milhões de habitantes, o mercado consumidor brasileiro é estimado em cerca de noventa milhões de pessoas, o que revela uma expressiva exclusão social e econômica. A exclusão digital consegue ser ainda mais perversa: segundo as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, somente 4% da população brasileira tem acesso à internet. Como se vê, a exclusão é muito grande no Brasil, problema que só poderá ser resolvido, ou diminuído, com ações sérias e efetivas por parte do Estado, cada vez mais fragilizado, enfraquecido e com perda de legitimidade. É necessário esclarecer que a exclusão não é uma característica específica da sociedade contemporânea, e brasileira, mas agrava-se cada vez mais nos dias atuais.

O lazer, mesmo reconhecido como direito social, não escapa a esta questão, pois, ao lado de outras demandas sociais, em geral vem sendo tratado com descaso pelos poderes públicos. De vivência gratuita, socialmente garantida pela Constituição Brasileira, cada vez mais o lazer se transforma em um produto privado, cujo acesso da população é restrito. Mas, ao ser transformado em produto, o lazer é capaz de render lucros significativos para os investidores do setor, o que também estimula o desenvolvimento de estudos e pesquisas, especialmente pesquisas de mercado.

Assim, essa situação paradoxal vem mobilizando estudos sobre o lazer que não seguem uma única linha de pensamento. Algumas reflexões focalizam as políticas públicas de lazer comprometidas com a busca de caminhos alternativos para efetivar a garantia desse direito para a população em geral (ZINGONI, 2003; LINHALES, 1999), outras publicações procuram realçar tendências que integram a “economia do entretenimento” (EARP, 2002).

Por ser amplamente difundida pela mídia, a chamada indústria do entretenimento acaba reforçando determinados valores e princípios que são próprios da sociedade contemporânea, dentre os quais podemos citar o individualismo e o entendimento de lazer como bens ou serviços a serem consumidos, que serão tratados adiante.

Lazer, Consumo e Individualismo Contemporâneo

Nos dias atuais, observa-se que o desenvolvimento científico-tecnológico e a criação de diversos produtos propiciaram o surgimento da sociedade de consumo, um tema tratado em meados do século XX por David Riesman em “A multidão solitária” (RIESMAN, 1971). Este livro gerou grande impacto na época em que foi publicado e sua importância é ressaltada por alguns estudiosos do lazer, mas, seu conteúdo é pouco aprofundado devido às complexas abordagens apresentadas pelo autor e seus colaboradores.

Nas últimas décadas, o ato de consumir ressignificou os sentidos através da aquisição de bens materiais. O sentido da vida passa a ser um objeto, material, pontual – mesmo quando os produtos desejados são intangíveis, como observamos na prestação de serviços. Uma viagem, uma hospedagem, uma fotografia em uma paisagem mundialmente conhecida, ou um passaporte para um centro de diversões. O produto a ser consumido representa necessidade, desejo, status. Hoje precisamos analisar os indivíduos enquanto consumidores, não somente como trabalhadores, o que altera consideravelmente a perspectiva de análise no campo do lazer.

Ao contrário do início do século passado, hoje a possibilidade de consumir bens e serviços de lazer é uma realidade. Embora sejam ainda inacessíveis para muitos, há diversos equipamentos de lazer sendo produzidos e disponibilizados ao consumidor, alcançando até mesmo as pequenas cidades. A oferta de oportunidades diversificadas, que contemplem os vários campos de interesses do lazer (artísticos, intelectuais, manuais, sociais, físico-esportivos e turísticos) é cada vez maior

(CAMARGO, 1998). O lazer, como quase tudo, tornou-se produto de mercado. Mesmo que o crescimento deste mercado consumidor seja acompanhado de um custo dispendioso, tem uma demanda real e potencial suficiente para a continuidade desta atividade comercial, que detém capacidade de gerar emprego e renda. Por este motivo, expressões como “mercado de lazer” e “indústria do entretenimento”, entre outras, tornaram-se corriqueiras na mídia televisiva, não causando mais o impacto que, em outros tempos, provocava críticas e debates fervorosos.

No caso do turismo, também é possível verificar a vinculação entre lazer e consumo. Observa-se a oferta de uma multiplicidade de destinos (nacionais e internacionais), categorias de hotéis variadas e a possibilidade de adquirir pacotes turísticos com passeios incluídos ou opcionais. Os meios de transporte também são diversificados (aéreo, terrestre, ferroviário ou fluvial), há alimentação de todos os tipos e para todos os gostos e preferências. Na hotelaria, o setor de eventos já é o segundo maior em faturamento, só perdendo para a hospedagem, que é o negócio fim do hotel.² Eventos de toda natureza movimentam a vida social dos participantes e estabelecem vínculos com o lazer: formaturas, casamentos, vernissages, festas, seminários, congressos, fóruns, workshops, simpósios, feiras, encontros, exposições, e até funerais. Eventos que criam novas oportunidades de negócio e ampliam a rede de relacionamentos.

Estima-se que 2/3 da população do planeta (mais de quatro bilhões de pessoas) tenha acompanhado a cerimônia de abertura dos jogos olímpicos de Atenas 2004, um evento esportivo para o qual não existem fronteiras. Já as manifestações artísticas vêm ganhando novo significado na sociedade atual. A arte vem demonstrando com cada vez mais força a capacidade de sensibilizar, educar e difundir a cultura. O cinema nacional começa a produzir novamente, a música brasileira ganha o mundo. A dança, a literatura, a pintura e a escultura continuam provocando emoções únicas. Mas, infelizmente, por serem vistos apenas como bens ou serviços de consumo, em muitos casos os bens artísticos são inacessíveis à maioria da população. Uma tela, um livro, um cd, um ingresso ao cinema, show ou teatro, ainda é privilégio de poucos, no Brasil.

De fato, a sociedade do consumo é uma realidade, o grande desafio é tornar o consumo acessível a todos. Lazer e consumo constituem, assim, um tema característico da sociedade contemporânea que vem despertando o interesse pelo aprofundamento de estudos.

Para abordar melhor essa discussão, proponho algumas reflexões acerca do individualismo, uma das características mais marcantes da nossa sociedade atual e que provoca impactos expressivos na análise do contexto no qual se insere o lazer.

Inúmeras são as publicações cujo título remete-nos ao individualismo contemporâneo, mas, fazendo uma análise dos estudos recentemente publicados no campo do lazer, constata-se a ausência desta importante discussão, que pode representar um ponto de partida para novas pesquisas.

² Revista Turismólogo in foco. Ano I, Número 2 – Julho/Agosto/2002, p. 8-9.

As necessidades dos sujeitos relacionam-se com o processo de auto-organização de sua subjetividade e com as exigências do cenário social dentro do qual se expressam, o que aparece como processo permanente de sua condição existencial. As necessidades constituídas neste processo correspondem à história subjetiva de cada sujeito concreto em sua condição social, diferenciando-se essencialmente das necessidades biológicas – não somente por seu conteúdo, mas também por sua própria natureza dinâmica (GONZÁLEZ REY, 1997).

Nos dias atuais, percebe-se que o imperativo individual acaba prevalecendo diante da coletividade e do grupo ao qual o indivíduo pertence, como mostra Azevedo (1993, p. 24-25):

A cultura moderna que pervade intimamente a estrutura da sociedade moderna, é centrada sobre o indivíduo e a subjetividade(...). Cada ser humano tem inteligibilidade em si e por si e não a partir do grupo. (...) Para tomar um caso emblemático, a jurisprudência em relação à transfusão de sangue, no caso de um paciente individual dela realmente necessitado, se tem firmado sempre contrária à negativa pretensão religiosa do grupo ao qual pertence. Ainda mesmo na Revolução Soviética de inspiração marxista, a utopia aponta para o benefício pleno dos indivíduos, segundo suas necessidades.

O desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pela humanidade gerou também uma incapacidade de transcender a ordem cosmológica. Como explica o autor na citação acima, na sociedade atual o indivíduo é a sua própria referência, não havendo transcendência e observância irrestrita de princípios éticos e morais vigentes em determinados períodos históricos. Com o surgimento do cristianismo, Deus tornou-se referência primordial. O ser humano transcendia a Deus para avaliar o que era correto ou não. Com a mudança de paradigma observada na sociedade contemporânea, o homem deixa ter uma referência externa a si, deixando prevalecer apenas a sua própria vontade.

Esta nova orientação gera riscos imensos, porque facilitam o surgimento de fenômenos extremos como o terrorismo. Nem mesmo as decisões internacionais, tomadas por organizações como as Nações Unidas, que legítima acordos e tratados entre países, são respeitadas, aumentando significativamente os riscos para a humanidade. A invasão do Iraque pelos E.U.A. exemplifica nitidamente esta questão.

Considerações Finais

As produções sobre o lazer e a repercussão deste fenômeno em diversas áreas do conhecimento possibilitam um maior espaço de representatividade do lazer enquanto direito, e objeto de políticas sociais. A sociedade vem buscando soluções alternativas para os seus problemas. Como vimos, o Estado, mesmo fragilizado, tem um papel importante, mas a participação da sociedade civil é fundamental neste processo.

Os estudos sobre o lazer começam a abordar as características do nosso tempo. Mudanças sociais, políticas e econômicas; perda de direitos; individualismo; consumo. É importante considerar o lazer enquanto direito, alternativa de inclusão social, cidadania e qualidade de vida. Difundir este campo enquanto possibilidade legítima de educação, sensibilização e mobilização social. Isso não significa transformar esse objeto de estudos em uma ciência tradicional, mas produzir, a partir e através dele, alternativas que contribuam para a solução de problemas existentes na sociedade atual.

Assim, os elementos apresentados ao longo deste artigo, buscaram relatar algumas características do nosso tempo que podem facilitar o entendimento deste fenômeno social e cultural definido como lazer.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcello de C. Não-moderno, moderno e pós-moderno. *Revista de Educação AEC*. ano 22. n. 89. p. 19-35, out./nov, 1993.

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. *A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos*. Campinas: Papirus, 1999.

CALLIGARIS, Contardo. *Crônicas do individualismo contemporâneo*. São Paulo: Ática, 1994.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

EARP, Fábio Sá et al. *Pão e Circo: fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem, 2002.

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERREIRA, Acácio. *Lazer Operário: um estudo de organização social das cidades*. Salvador: Livraria Progresso, 1959.

GIDDENS, Antony. *Mundo em descontrolado*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOMES, Christianne Luce. *Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação).

- GONZÁLEZ REY, Fernando. *Epistemología cualitativa y subjetividad*. São Paulo: EDUC, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. Modernidade versus Pós-modernidade. *Arte em revista. São Paulo*, n.7, p.86-91, 1983.
- HÜBNER, Daniel Braga. Verbete Marketing. In: GOMES, Christianne L. (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 147-151.
- LASCH, Christopher. *A cultura do narcisismo*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1983.
- LINHALES, Meily A. Lazer, cidadania e qualidade de vida: reflexões acerca da possibilidade da liberdade e da ação política. *Licere*, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.19-30, 1999.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- MARCASSA, Luciana. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Goiânia: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação)
- MELO, Victor A. Lazer: intervenção e conhecimento. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 1999, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999. p.17-21.
- MELO, Victor A.; ALVES Jr., Edmundo D. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.
- RIESMAN, David. *A multidão solitária*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WERNECK, Christianne Luce G. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. *Coletânea...* Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.

ZINGONI, Patrícia. As famílias brasileiras na agenda da política de lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.68-77, 2003.

ABSTRACT: This article considers a reflection on the correspondence enters the studies of the leisure and the society contemporary, being this, based while excitement of modernity. The industry of the entertainment strengthens definitive values and principles that are proper of the society contemporary, amongst which we can cite the individualism and the entailing between leisure and consumption. Quarrels with intention are presented to point out students and professors in this field of study and to assist the interested parties in the subject to find more elements for the debate on the subject.

KEYWORDS: Leisure. Studies. Society Contemporary.

Endereço do Autor:

Daniel Braga Hübner

Av. Novara n. 80 Bloco 8 apt. 101

Bandeirantes – Belo Horizonte - MG

Endereço Eletrônico: daniel@plusmail.com.br

Recebido em: 27/10/2004

Aceito em: 10/11/2004